

<b>1. Aspectos relativos ao tema</b>	02
1.1 justificativa da temática escolhida	02
1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano	04
1.3 objetivos da proposta	05
<b>2. Sobre o desenvolvimento do projeto</b>	05
2.1 níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	05
2.2 metodologia e instrumentos de trabalho a serem utilizados	05
<b>3. Definições gerais</b>	06
3.1 agentes de intervenção e seus objetivos	06
3.2 população alvo	06
3.3 etapas da construção	06
3.4 fontes de recursos e custos estimados	06
<b>4. Programa de necessidades</b>	08
4.1 atividades do programa, definição da população, equipamentos e mobiliários, dimensão	08
4.2 fluxos de pessoas, veículos e materiais	08
<b>5. Área de Intervenção</b>	11
5.1 potenciais e limitações da área, situação atual, demandas e projetos incidentes	11
5.2 morfologia urbana e relações funcionais	12
5.3 uso do solo e atividades existentes	13
5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes	14
5.5 sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia viária, capacidade e demanda por estacionamento	16
5.6 aspectos quantitativos e qualitativos da população residente e usuária	17
5.7 redes de infraestrutura	17
5.8 levantamento fotográfico	18
5.9 levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro	19
5.10 micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição	20
<b>6. Condicionantes legais</b>	21
6.1 código de edificações e plano diretor municipal	21
6.2 normas de proteção contra incêndio	21
6.3 normas de acessibilidade universal	22
6.4 normas de proteção do patrimônio histórico e cultural	22
<b>7. Fontes de informação</b>	23

## 1.1 justificativa do tema escolhido

Sendo uma das principais artes cênicas, existindo desde o Egito Antigo, a Dança é, ao lado da Música e do Teatro, uma manifestação e expressão cultural e artística, representada com sentimento através de movimentos corporais acompanhando o ritmo da música e, geralmente, coreografada (pré-ensaiada).

A dança, desvinculada do teatro e sem passos ensaiados, pode ser uma forma livre para divertimento ou um instrumento para a realização de exercício físico para as pessoas, melhorando a saúde e convívio intra e interpessoais.

A instauração de um Centro de Dança na cidade de Porto Alegre, onde se concentrem as atividades da Escola de Dança da UFRGS e da Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre, irá ser um instrumento de capacitação e desenvolvimento de jovens e adultos que desejam ter a dança como profissão. Em Porto Alegre e no estado do Rio Grande do Sul acontecem diversos eventos voltados à dança com temporadas de espetáculos, que atingem um grande público (mais de 10mil) anualmente. Além disso, a Cia de Dança de Porto Alegre (formada em 2014) participa atualmente de um programa social da Prefeitura de Porto Alegre e Secretarias Municipais de Cultura (SMC) e de Educação (SMED), Programa Escola Preparatória de Dança, onde crianças e jovens de escolas da rede municipal de bairros pobres da cidade têm aulas de dança gratuitamente nos horários alternativos ao da escola, contribuindo para a

implementação do ensino integral e oferecendo ensino de atividade artística como forma de resgate à vulnerabilidade social das crianças. O Centro de Dança poderá agregar ao projeto 'Programa Escola Preparatória de Dança', junto com a Cia Municipal de Dança, oferecendo aulas de dança às crianças de escolas municipais do Centro e Ilha da Pintada em horários alternativos ao da escola.

O Centro de Dança de Porto Alegre, tema deste projeto, irá abrigar a Escola de Dança da UFRGS e a Cia Municipal de Dança de Porto Alegre, formando profissionais e instruindo crianças e jovens, dando espaço para que atuem e contribuam com o cenário cultural da cidade.

### **Dados - Cia de Dança**

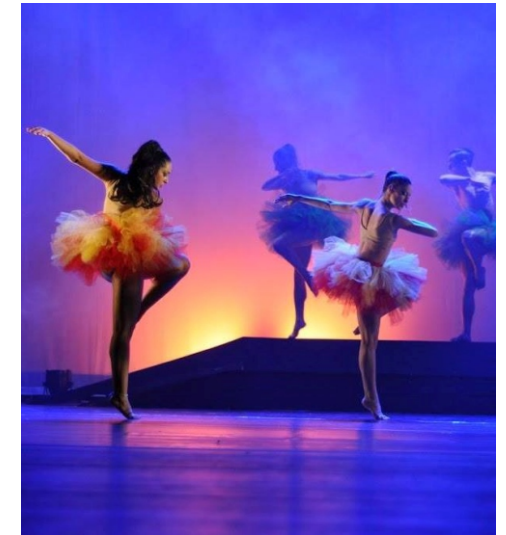
Número de bailarinos atualmente: 15 (ideal 30)  
Número de salas disponíveis: 01 (ideal 4 - para diferentes práticas e cursos oferecidos à comunidade)

### **Dados - Curso de Dança da UFRGS**

Número de alunos: 175  
Número de alunos ingressantes anualmente: 30  
Número de professores: 13

# TEMA

## 1.1 justificativa do tema escolhido



Imagens da Cia Municipal de Dança de Porto Alegre e da Escola Preparatória de Dança

Imagens do grupo de dança Ballet da UFRGS representativo do Curso de Dança da UFRGS

## 1.2 relação entre programa, sítio e tecido urbano

Para a escolha do sítio foram levados em conta importantes aspectos, como fácil acesso para estudantes e para o público em geral, bem como pela proximidade a outros pontos culturais da cidade. O bairro Centro Histórico de Porto Alegre concentra instituições culturais e educacionais, corroborando para a criação do Centro de Dança de Porto Alegre na mesma região. Possui facilidade de acesso, característica importante para dias de eventos abertos ao público e vantagem para os estudantes e profissionais.

A Escola de Dança da UFRGS, hoje localizada no Campus Olímpico da universidade, divide as instalações do campus com os cursos de Educação Física e Fisioterapia da UFRGS (ESEFID UFRGS). Os três cursos acabam sofrendo com a falta de espaço para a prática adequada de suas atividades curriculares. Somado a isso, o curso de dança possui aulas em outros campi da universidade, como o Instituto de Artes e FAGED, no Campus Centro. A realocação do curso de dança para o Centro de Dança de Porto Alegre, no Centro, facilitaria a mobilidade dos alunos e professores entre aulas em diferentes campi, além de estar próximo às outras atividades culturais da cidade.

A Cia Municipal de Dança de Porto Alegre, hoje localizada no Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues, também estará melhor situada no local escolhido para o projeto, no Centro Histórico da cidade em um complexo específico para a realização de suas atividades.



## 1.3 objetivos da proposta

A proposta do tema tem como objetivo criar um espaço na cidade que seja específico para a prática da dança como profissão e objeto de estudo. O Centro de Dança será voltado para a qualificação de pessoas que já pratiquem a dança como profissão, além de aperfeiçoamento, estudo e apreciação da arte cênica.

Porto Alegre acaba se tornando apenas uma formadora de bailarinos por não oferecer condições nem oportunidades para esses profissionais trabalharem na cidade. Um Centro de Dança com uma área voltada à Escola de Graduação em Dança (UFRGS) integrada à área para os bailarinos da Cia Municipal de Dança de Porto Alegre, teatro e salas adequadas à sua demanda, seria de suma importância para a cidade para que possa manter seus profissionais na cidade, e assim, gerar oportunidades de emprego e atrair investimentos no setor cultural para Porto Alegre. Além disso, o centro terá um papel social, preparando crianças de escolas municipais que se encontram em condições vulneráveis, integrando-os à sociedade e oferecendo oportunidade de profissionalização.

## 2 Sobre o desenvolvimento do projeto

## 2.1 níveis e padrões de desenvolvimento

O projeto irá se desenvolver de acordo com o cronograma da atividade. Primeiramente, o desenvolvimento do dossiê, pesquisa contendo informações em relação à proposta do tema escolhido e os fatores que influenciam o desenvolvimento do projeto.

A segunda etapa consiste na definição do partido do projeto, apresentando plantas e cortes com estudo de espaços e funcionamento dos mesmos. A edificação será representada de modo mais generalizado, demonstrando relação com entorno e soluções formais.

A terceira etapa irá representar o anteprojeto arquitetônico com desenhos técnicos em escalas adequadas; plantas, cortes, fachadas e detalhes construtivos relevantes. Áreas internas, externas, de convivência e mobiliário, de acordo com as normas técnicas de edificações e habitabilidade. Soluções formais e espaciais definidas, levando em consideração o conhecimento adquirido durante o curso de arquitetura e urbanismo.

## 2.2 metodologia e instrumentos de trabalho

- criar diretrizes de projeto
- buscar referências de projeto em outros exemplos arquitetônicos
- programa de necessidades do tema proposto
- estudos volumétricos através de maquetes
- análise do entorno e do sítio
- planta baixas e cortes
- soluções em método construtivo e materialidade adequados para a proposta

# DEFINIÇÕES GERAIS

---

## 3.1 agentes de intervenção e seus objetivos

Considerando que o Centro de Dança abrigará o curso de Dança da UFRGS, a Cia Municipal de Dança de Porto Alegre, aulas e espetáculos desde o nível local até o nível internacional, os agentes interventores serão a UFRGS, a prefeitura, as Secretarias de Educação e de Cultura e agentes culturais públicos e privados que tenham interesse em investir na profissionalização da dança. A valorização de atividades culturais e educacionais atrairá naturalmente investimentos para Porto Alegre, melhorando os cenários turísticos e econômicos atuais.

## 3.2 população alvo

Acadêmicos de dança, alunos interessados em cursos de danças, bailarinos profissionais, bailarinos em formação, crianças e jovens com vulnerabilidade social e população que tenha interesse nos eventos abertos que acontecerão no Centro de Dança.

## 3.3 etapas da construção

- criação de um planejamento de execução a ser cumprido e contratações
- após questões burocráticas serem feitas e contratações dos serviços, a execução inicia-se pelo estacionamento, seguida pela loja, restaurante e salas de ensaio para dar início às atividades do centro e gerar verba para manutenção inicial do Centro de Dança

- execução das salas de aulas práticas, teóricas e setor administrativo dos dois blocos
- execução dos espaços externos e abertos ao público, incentivando visitas ao centro
- execução do espaço de atendimento para fisioterapia
- execução da biblioteca que será aberta ao público
- execução do teatro, espaço do Centro de Dança que irá gerar mais lucro aos investidores com a renda dos espetáculos a serem apresentados no local

## 3.4 fontes de recursos e custos estimados

Por ser um projeto cultural da área de artes cênicas, o Centro de Dança poderá ser beneficiado com recursos vindos do governo, a partir da **Lei Federal de Incentivo à Cultura** (LIC - Lei 8.313/1991), da **Lei Estadual Pró-Cultura** (nº 13490/10, 08 de dezembro de 2010) e do **Fundo de Apoio à Cultura (FAC)**. Além de recursos públicos, o projeto pode receber investimento de iniciativa privada, de empresas que visam lucrar com as atividades do centro como venda de ingressos para espetáculos, restaurante, loja e estacionamento.

# DEFINIÇÕES GERAIS

---

## 3.4 fontes de recursos e custos estimados

Para o cálculo de custos estimados do projeto foi utilizado o CUB/RS do mês de fevereiro de 2017, divulgado pela SINDUSCON-RS. Considerou-se a área total do projeto com acabamentos em alto padrão para se chegar a um valor mais próximo da realidade.

**CUB/fevereiro 2017: R\$ 1582,14** (CSL 8-A, Padrão Alto)

Para o estacionamento foi utilizado o CAL 8-N (Comercial com andar livre):  
R\$ 1639,43

Área do terreno: 2295m<sup>2</sup>

Valor do m<sup>2</sup> do terreno no bairro Centro Histórico: R\$ 5369,00

**Custo aproximado do terreno: R\$ 12.321,85**

Área total do projeto sem estacionamento: 3765m<sup>2</sup>

**Custo aproximado: R\$ 5.956.7537,10**

Área aproximada de estacionamento: 2812,5m<sup>2</sup>

**Custo aproximado: R\$ 4.610.896,87**

**Valor total aproximado do projeto: R\$ 10.567.653,97**

Deve-se somar à este valor total 18% de BDI (Benefícios de Despesas Indiretas), considerando o porte da obra, realidade do mercado atual e materiais.

Com isso, o total é de, aproximadamente: **R\$ 12.482.153,53**

# PROGRAMA DE NECESSIDADES

## 4.1 descrição das atividades, definição da população, equipamentos e mobiliários, dimensão

	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	QUANT	POP FIXA	POP VARIÁVEL	MOBILIÁRIO/EQUIP.	ÁREA	ÁREA TOTAL
ACESSO	Hall/Portaria	Entrada, identificação	1	2	4	Bancada, cadeiras, poltronas	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Sanitários	Feminino e masculino	2	0	6	Bacia sanitária, bancada com cubas, mictórios, PNE, espelho	15m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
ADMINISTRAÇÃO	Administração	Adm. UFRGS e Cia de Dança	2	3	0	Mesas, cadeiras, armário, computadores	20m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
	Sala professores	Convivência de professores	2	0		Mesas, cadeiras, armário, lockers, sofá, computadores	60m <sup>2</sup>	120m <sup>2</sup>
	Copa	Para lanches e refeições	2	0	4	Pia, mesa, cadeiras, geladeira, microondas	10m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	Sanitários	Feminino e masculino	2	0	4	Bacia sanitária, bancada com cubas, mictórios, espelho	15m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	Armazenagem de produtos	1	1	2	Produtos variados utilizados no prédio	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
	Direção	Adm. geral do Centro de Dança	1	2	4	Mesas, cadeiras, armário, computadores	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
	Sala de reuniões	Reuniões do Centro de Dança	1	0	15	Mesas, cadeiras, armário, projetor, computador	25m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>
ENSINO/ENSAIO	Sala de aula prática	aulas práticas e ensaios	4	0	30	Espelho, barras de apoio, colchonetes, projetor	120m <sup>2</sup>	480m <sup>2</sup>
	Sala de aula teórica	aulas teóricas para ensino	4	0	30	Mesas, cadeiras, projetor, computadores	50m <sup>2</sup>	200m <sup>2</sup>
	Sala caixa preta	Sala especial de ensaio	1	0	30	Barras de apoio, espelho, colchonetes	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
	Sala de estudo/ensaio	Estudo de coreografias	1	0	15	Barras de apoio, espelho, colchonetes	70m <sup>2</sup>	70m <sup>2</sup>
	Sala de figurino	Criação e armazenamento	1	0	30	Mesas, cadeiras, projetor, máquina costura	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Sala musicalização	Complemento de formação	2	0	0	Instrumentos musicais, cadeiras, mesas	25m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Sala sapateado	Aulas de sapateado	1	0	30	Espelho	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
SERVIÇOS	Depósito cenário	Armazenagem de cenário	1	0	2	Estantes com prateleiras e armários	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
	Vestiários/sanitários	Feminino e masculino	2	0	10	Lockers, bacias sanitárias, chuveiros, lavatórios, mictórios, espelho	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	Biblioteca	Estudo e pesquisa	1	4	40	Estantes, computadores, lockers, mesas, cadeiras, poltronas	200m <sup>2</sup>	200m <sup>2</sup>
SERVIÇOS	Bar/Café	Lanches e refeições	1	4	40	Equipamentos de cozinha e balcão de vendas, mesas, cadeiras	150m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	Sanitários	Femino e masculino	2	0	4	Bacias sanitárias, PNE, espelho, lavatório	15m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
	Loja	Venda de artigos de dança	1	2		Prateleiras, balcão atendimento, cadeiras, provador com espelho	70m <sup>2</sup>	70m <sup>2</sup>
SAÚDE	Fisioterapia	Atendimento aos bailarinos	1	1	3	Maca de atendimento, mesa, cadeiras, armário, aparelhos	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	Nutricionista	Atendimento aos bailarinos	1	1	2	Mesa, cadeiras, armário	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
	Sala de espera	Espera de atendimento	1		4	Poltronas, cadeiras	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>



# PROGRAMA DE NECESSIDADES

## 4.1 descrição das atividades, definição da população, equipamentos e mobiliários, dimensão

TEATRO	Teatro	Apresentação de espetáculos	1	0	500	Palco, cadeiras, equipamentos de iluminação, cortina, poltronas	1400m <sup>2</sup>	1400m <sup>2</sup>
	Foyer	Acolhimento do público	1	0	100		150m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	Bilheteria	Venda de ingressos	1	1	2	Balcão atendimento, computador, cadeiras	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Camarins	Preparação dos bailarinos	2	0	30	Bancadas, cadeiras, espelhos, araras para roupas e figurinos	40m <sup>2</sup>	80m <sup>2</sup>
	Sanitários	Masculinos e Femino	2	0	4	Bacias sanitárias, bancada, lavatórios, espelho, mictórios	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
ÁREA TÉCNICA	Medidores	Medidores de energia	1	0	0	Aparelhos medidores de energia elétrica	3m <sup>2</sup>	3m <sup>2</sup>
	Central de gás	Espaço do gás central	1	0	0		10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	Depósito de lixo	Armazenagem do lixo	1	0	0		7m <sup>2</sup>	7m <sup>2</sup>
	Central de ar cond.	Ar condicionado	1	0	0	Equipamentos de ar condicionado central	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	Equipamentos de energia	Geradores e transformadores	1	0	0		20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	Reservatórios superiores	Armazenagem de água	1	0	0	Reservatórios de água	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
	Reservatórios inferiores	Armazenagem de água	1	0	0	Reservatórios de água	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
ÁREA EXTERNA	Área externa	Espaço de convivência	1	0	40	Bancos, vegetação	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>

**ÁREA TOTAL: 3765m<sup>2</sup>**

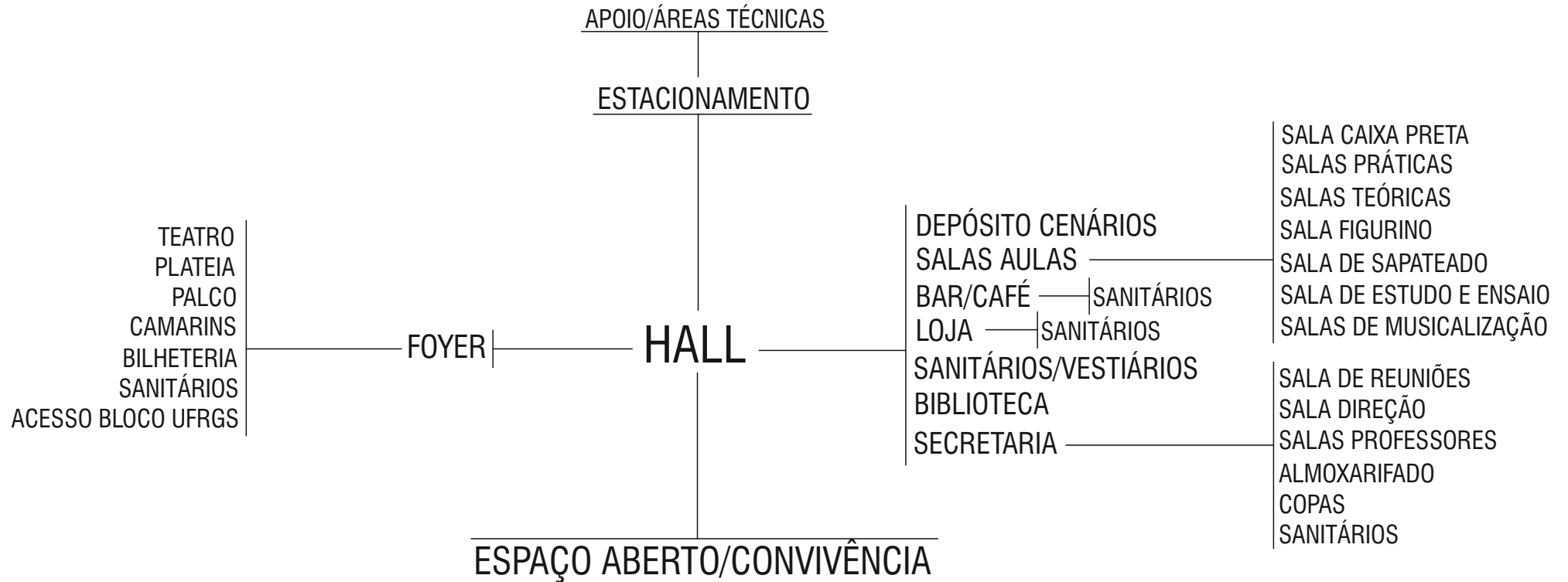
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA = 3765m<sup>2</sup>

ÁREA DE ESTACIONAMENTO (150 VAGAS) = 2812,5m<sup>2</sup>

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA COM ESTACIONAMENTO = 6577,5m<sup>2</sup>

# PROGRAMA DE NECESSIDADES

## 4.2 fluxos de pessoas, veículos e materiais



# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.1 potenciais e limitações da área, situação atual, demandas, projetos incidentes

A área em que o terreno se insere tem um grande potencial para abrigar projetos desse porte e tipo. Área conhecida por acolher espaços culturais da cidade e prédios históricos, é próxima a variados equipamentos urbanos, e por ser central, existe uma grande facilidade de mobilidade e acesso ao local. O projeto do Centro de Dança irá abrigar atividades culturais e educacionais que irão ajudar no desenvolvimento da área.

A área do projeto está inserida no PPDDUA como 'Área de Interesse Cultural' e, por este motivo, podem existir algumas limitações. Como há ocorrência de Patrimônio Histórico no local, como prédios tombados ou com valor arquitetônico e histórico (como a Casa de Cultura Mário Quintana), as limitações da área para construções futuras dizem respeito a altura e relações com o entorno existente. A largura da caixa da via, alinhamentos e distâncias de outras construções também configuram o desenho do projeto em desenvolvimento.

Atualmente, o terreno é ocupado por um estacionamento rotativo com acesso pela Rua dos Andradas e sem edificações no seu interior, somente uma cobertura na entrada para abrigar a portaria e a catraca dos carros. A testada do terreno que está voltada para a Rua Gen. João Manoel está fechada por muro.

Existe projeto de revitalização para a Rua dos Andradas que prevê a troca da pavimentação da calçada e da via, além de mobiliário urbano, porém somente no trecho em que esta é peatonal (exclusiva para pedestres), não contemplando a área do projeto. O trecho da Rua dos Andradas, onde o projeto está inserido, também precisa de manutenção, pois existem desníveis na via e pavimentação faltando ou solta nas calçadas, por conta do alto tráfego de carros e pedestres.

Os projetos de revitalização do Cais Mauá e de áreas do Centro Histórico confluem para uma mudança no desenvolvimento da zona central da cidade, atraindo investimentos, serviços e aumento de residentes no bairro. Esta mudança já pode ser notada pelos tipos de comércio que vem se instalando no local e número de pessoas residindo no bairro, que tende a aumentar.



Rua dos Andradas



Rua Gen. João Manoel

# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.2 morfologia urbana e relações funcionais


Há uma grande variação quanto ao número de pavimentos na área de intervenção. As edificações da região apresentam variadas tipologias e épocas de construção, conferindo diversidade arquitetônica ao Centro Histórico. Os edifícios históricos e mais antigos possuem, em média, de 3 a 4 pavimentos. Os edifícios mais altos da região foram construídos entre as décadas de 50 e 60, momento de expansão da cidade. Na Rua dos Andradas, local do projeto, está situado o prédio Santa Cruz, que foi o mais alto da cidade, possuindo 34 pavimentos e o edifício Malcon com 27 pavimentos. Há uma grande variedade quanto à altura dos prédios da região, não tendo um padrão ou dominância.

No entanto, observa-se um certo padrão no tamanho das quadras nas mediações do terreno, porém não é uma regra no bairro Centro Histórico. As edificações da área não possuem recuo de jardim (área isenta de recuo de jardim) nem afastamento nas divisas laterais.

As vias da área não são arborizadas em sua maioria e possuem calçadas estreitas para a quantidade de pedestres que trafegam nelas diariamente. Porém no trecho do terreno, a Rua dos Andradas é exceção, possuindo 5m de calçada e sendo bem arborizada, de modo que facilita a utilização da calçada pelo comércio de bares e padarias, tornando a região mais movimentada.



ESC 1:2000

 Terreno escolhido para o projeto

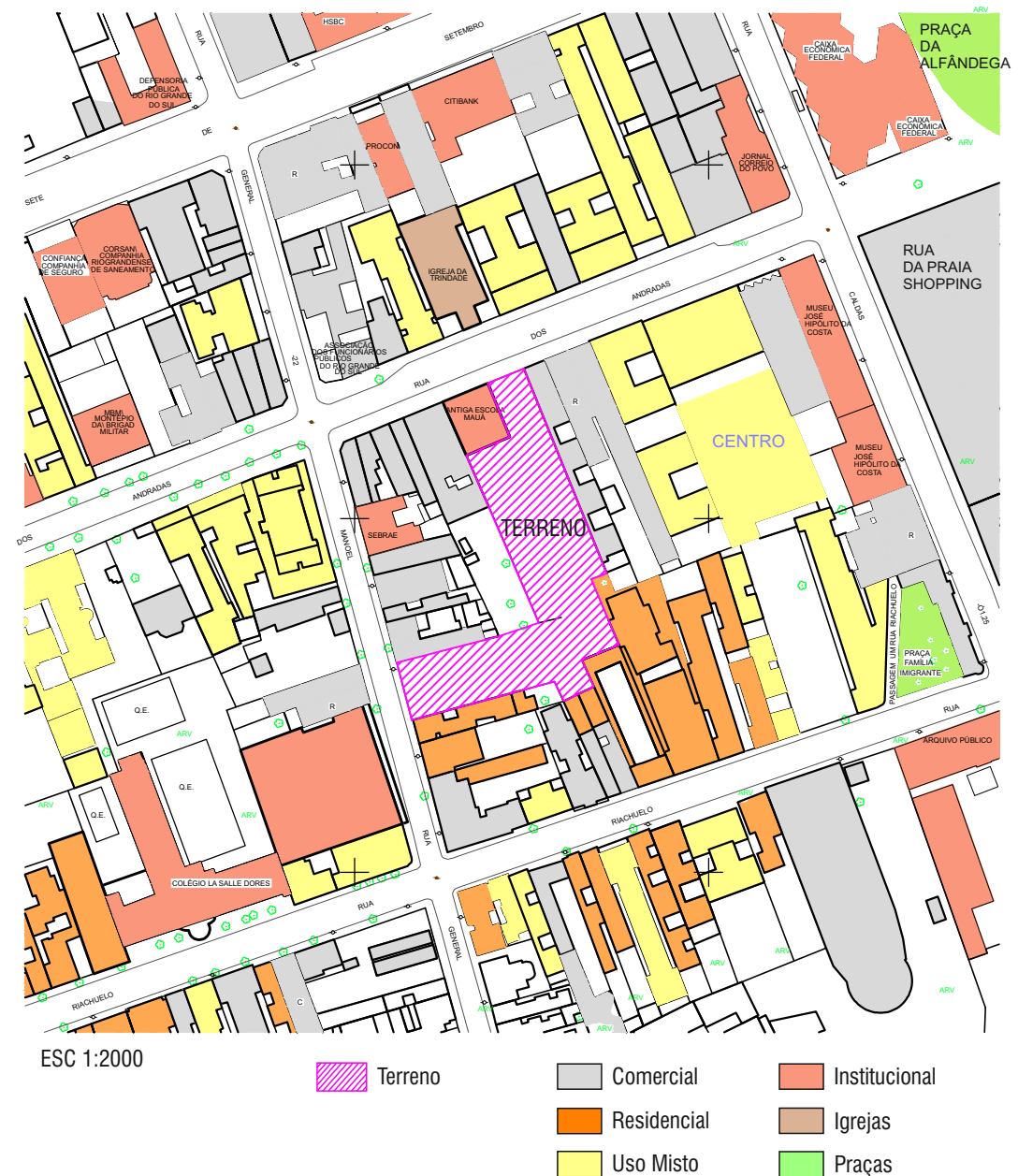
# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.3 uso do solo e atividades existentes

Na área de intervenção há diferentes tipos de atividades que dão caráter à região. A partir do levantamento feito, pode-se observar que não existe uma atividade predominante.

Grande parte das edificações com uso residencial multifamiliar possuem a base com comércio ou serviço local. As edificações com uso somente residencial ficam concentradas na Rua Riachuelo, onde há uma escola. Os edifícios com serviços e salas comerciais são os mais altos da região e possuem atividades variadas que atendem não só a região, como a cidade.

Por ser central e de fácil acesso, a região sempre teve um caráter funcional e de prestação de serviços concentrados. Existem importantes instituições no entorno que servem à população local e regional. Além das instituições prestadoras de serviços, as que mais dão caráter à região são as Instituições Culturais que podemos encontrar no bairro. As atividades dessas instituições somadas à sua importância arquitetônica e histórica são os motivos pelos quais a região está inserida no PDDUA como 'Área de interesse cultural'. A Casa de Cultura Mário Quintana, o Museu da Comunicação José Hipólito da Costa, o MARGS (Museu de Arte do Rio Grande do Sul) e o Santander Cultural são exemplos dessas instituições.



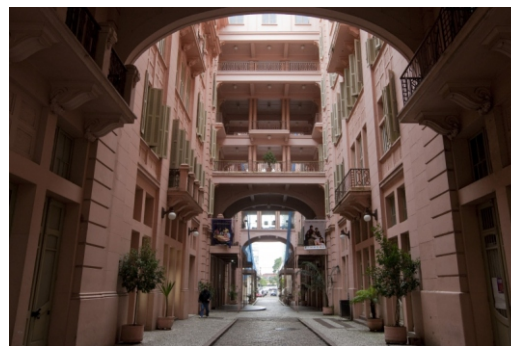
# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

No entorno do terreno do projeto existem importantes edificações que fazem parte da história, da arquitetura e da cultura da cidade e do estado. Na Rua dos Andradas está localizado o Centro de Cultura Mário Quintana, antigo Hotel Magestic e moradia do poeta Mário Quintana, que foi projetado pelo arquiteto alemão Theodor Alexander Josef Wiederspahn e concluído em 1933. Arrolado como patrimônio histórico em 1983 e tombado pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), foi o primeiro grande edifício da cidade construído em concreto armado, contendo passarelas, arcadas, terraços e colunas que caracterizam sua arquitetura.

O mesmo arquiteto projetou o MARGS (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), antiga Delegacia Fiscal, que é uma das mais importantes instituições culturais do estado. Prédio localizado na imponente Praça da Alfândega, foi construído em 1913 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1981 e, em 1985, foi contemplado seu tombamento definitivo a nível estadual.

O prédio do Memorial do Rio Grande do Sul, situado na Av. 7 de Setembro, também projeto do arquiteto alemão, foi criado para ser os Correios e Telégrafos, construído entre 1910 e 1914 foi tombado em 1980 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Casa de Cultura Mário Quintana

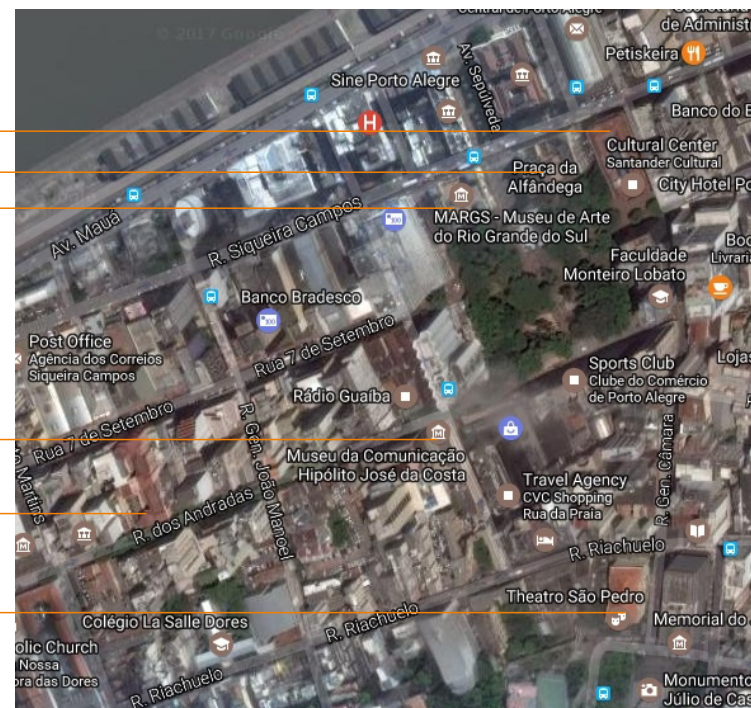


MARGS

Santander Cultural  
Memorial do RS  
MARGS

Museu Hipólito  
José da Costa  
Casa de Cultura  
Mário Quintana

Theatro São Pedro



# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

O prédio que foi a antiga sede do jornal republicano 'A Federação' em 1922, do jornal do Estado (atual Diário Oficial) em 38 e da CORAG (Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas) mais tarde, possui estilo eclético e é patrimônio histórico do Estado. Em 1947 foi parcialmente destruído por um incêndio e desde 1974 abriga o museu da Comunicação José Hipólito da Costa, que preserva a memória dos meios de comunicação do RS.

O edifício do Santander Cultural, projetado pelos arquitetos Theodor Wiederspahn e Stephan Sobczack, exemplo típico da arquitetura bancária do século XX, tem estilo eclético e situa-se na Praça da Alfândega junto ao Memorial do RS e do MARGS. A edificação dos anos 30 serviu de sede de várias instituições bancárias e em 1987 foi tombado como patrimônio histórico e artístico do Estado.

Dos espaços abertos da região, a praça da Alfândega é o mais imponente e caracterizador. Praça histórica do final do século XVIII, sempre foi o centro que ligava as atividades da cidade ao lago e era ponto de desembarque de passageiros. O projeto paisagístico, de inspiração francesa, é geométrico e seu eixo central possui uma forte marcação, delineada pela pavimentação e pela vegetação de palmeiras-da-Califórnia.



Memorial do RS



Museu José Hipólito da Costa



Praça da Alfândega



Santander Cultural

Teatro São Pedro - Prédio de estilo neoclássico inaugurado em 1858, abriga manifestações culturais e espetáculos. Situa-se na Praça Marechal Deodoro.

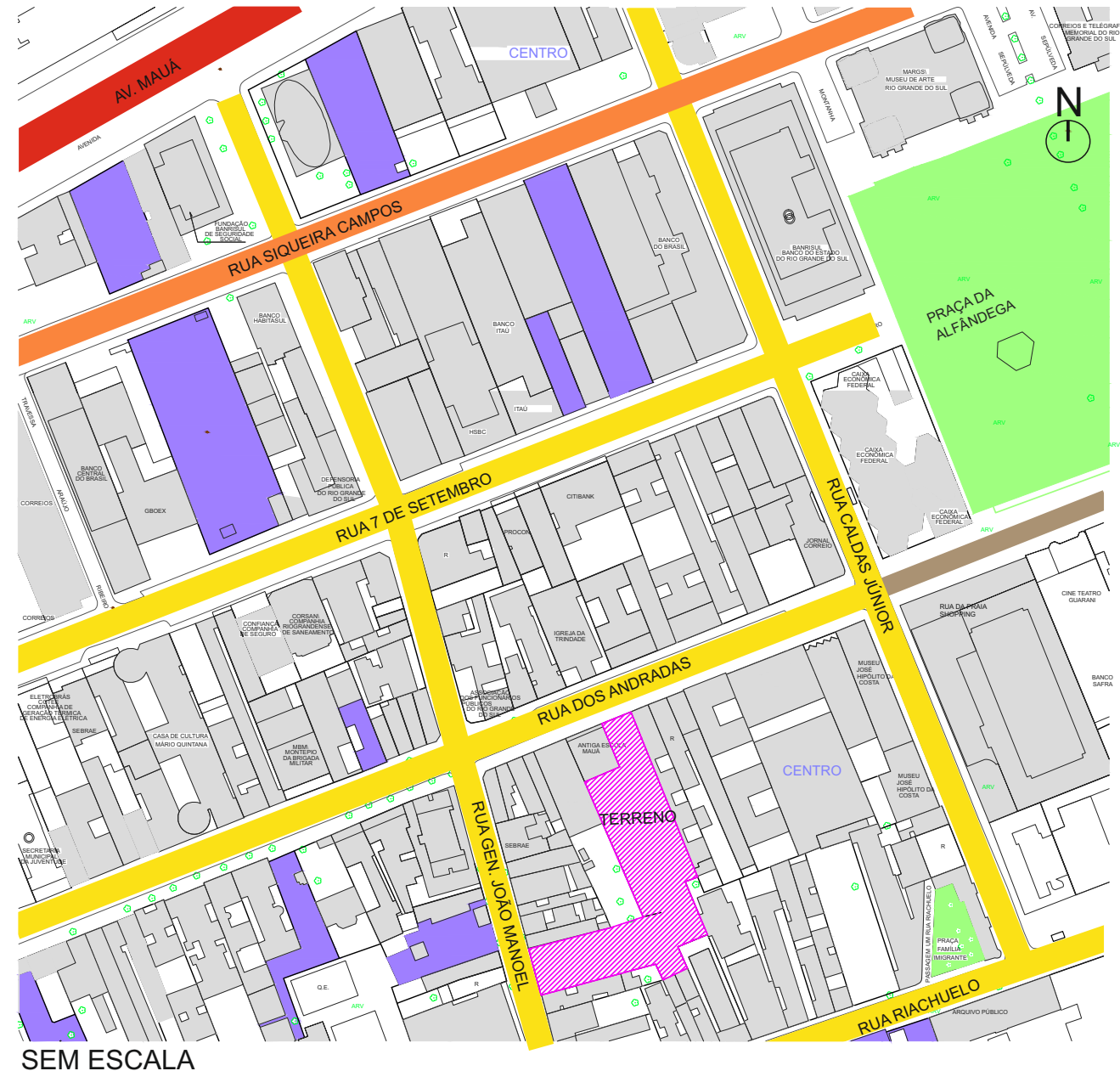


# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.5 sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia viária, capacidade e demanda por estacionamento

-  Via Arterial
-  Via Local
-  Via Coletora
-  Via Peatonal
-  Estacionamento

Todas as ruas apresentadas no mapa ao lado possuem faixas destinadas para estacionamento, exceto o trecho peatonal da Rua dos Andradas. Essas faixas fazem parte da chamada 'Área azul', tipo de estacionamento rotativo controlado a partir de um parquímetro. Além das áreas azuis, a região dispõe de vários prédios garagem e terrenos destinados para estacionamento.





# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.6 aspectos quantitativos e qualitativos da população residente e usuária

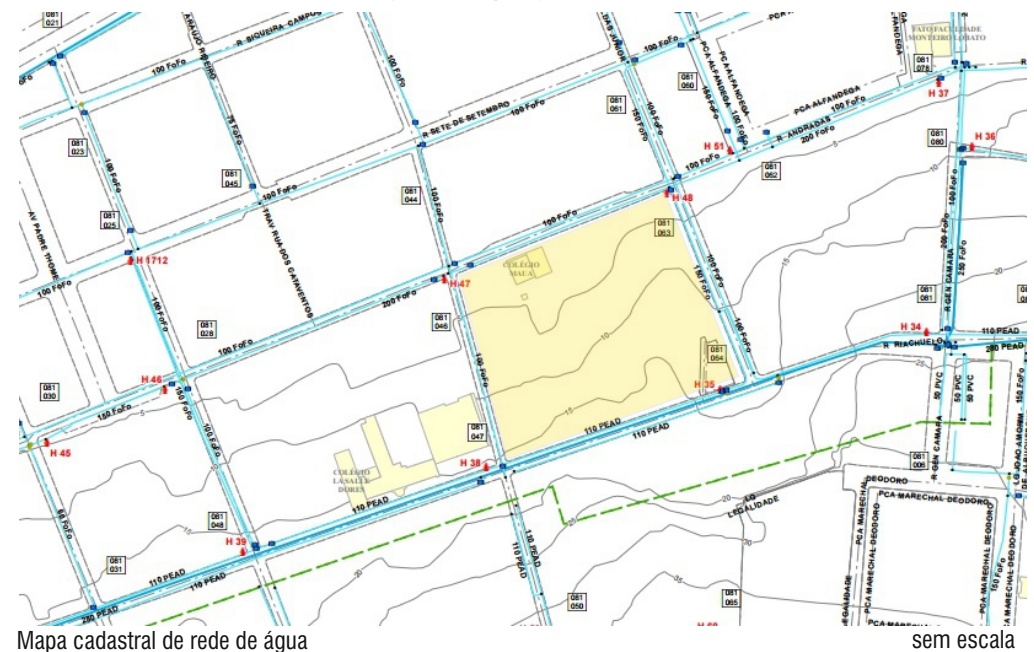
A Região Centro tem 276.799 habitantes, representando 19,64% da população do município, sendo sua densidade demográfica de 10.646,12 habitante por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,51% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 8,81 salários mínimos (Dados extraídos do site da ObservaPOA). Conforme o censo 2010 a população do Centro Histórico é de 39.154 habitantes. A População masculina, representa 17.650 hab, e a população feminina, 21.504 hab. A maior parte da população, 77%, tem entre 15 e 64 anos.

Na região central podemos encontrar uma diversidade quanto ao tipo da população usuária por ser um nó conector da cidade e da região metropolitana. O bairro Centro Histórico, como já foi dito, concentra muitos serviços e instituições culturais, atraindo um grande público diariamente. Desde trabalhadores do comércio da região até a população passageira que só faz conexão das linhas de ônibus no centro.

Uma vez por ano acontece a Feira do Livro de Porto Alegre no centro, na Praça da Alfândega, maior evento do gênero a céu aberto da América Latina que atrai milhares de pessoas de diferentes regiões do estado. Durante os dias do evento, a região recebe diferentes públicos atraídos pela programação e oferta de livros.

## 5.7 redes de infraestrutura

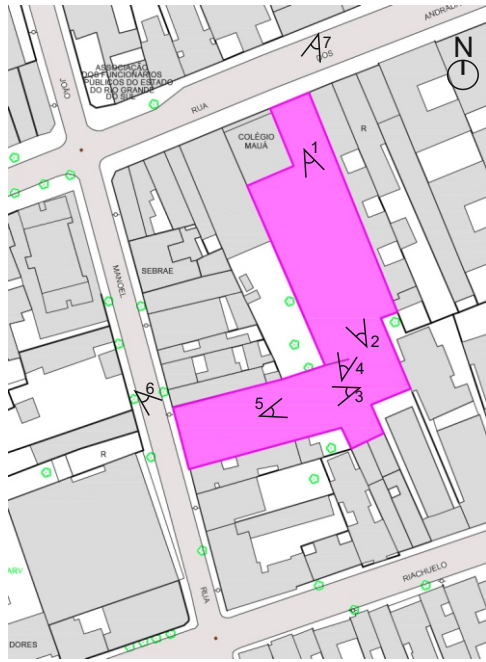
O terreno não apresenta redes de infraestrutura de nenhum tipo passando por ele. O abastecimento da área é bem estruturada, tanto de água quanto de energia elétrica. As redes de água de abastecimento e de esgoto localizam-se nas galerias das vias, logo não apresentam problemas ao projeto arquitetônico. Existe uma casa de bombas de drenagem pluvial próxima ao terreno (entre a Rua Siqueira Campos esquina com a Rua Gen. Bento Martins) que atende o bairro Centro. A rede de energia elétrica também é subterrânea na região do projeto.



LEGENDA							
H	VRP (Válvula Redutora de Pressão)	•	HC (Hidrante)	○	Outras válvulas	—	Duto menor que 250 mm
•	RG (Registro)	•	K, T, X ou Y	✕	VB (Válvula Borboleta)	—	Duto igual ou maior que 250 mm
•	RG (Registro fechado)	•	MM (Macromedidor)	✕	V (Ventosas)	—	Subsistemas de Água
•	RG Setorização	•	RD (Redução)	✕	VRT (Válvula de Retenção)	—	Eixos de logradouros
•	RG Setorização (Fechado)	•	TAP (Torneira de Alta Pressão)	✕	—	—	Sistema Viário

# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.8 levantamento fotográfico

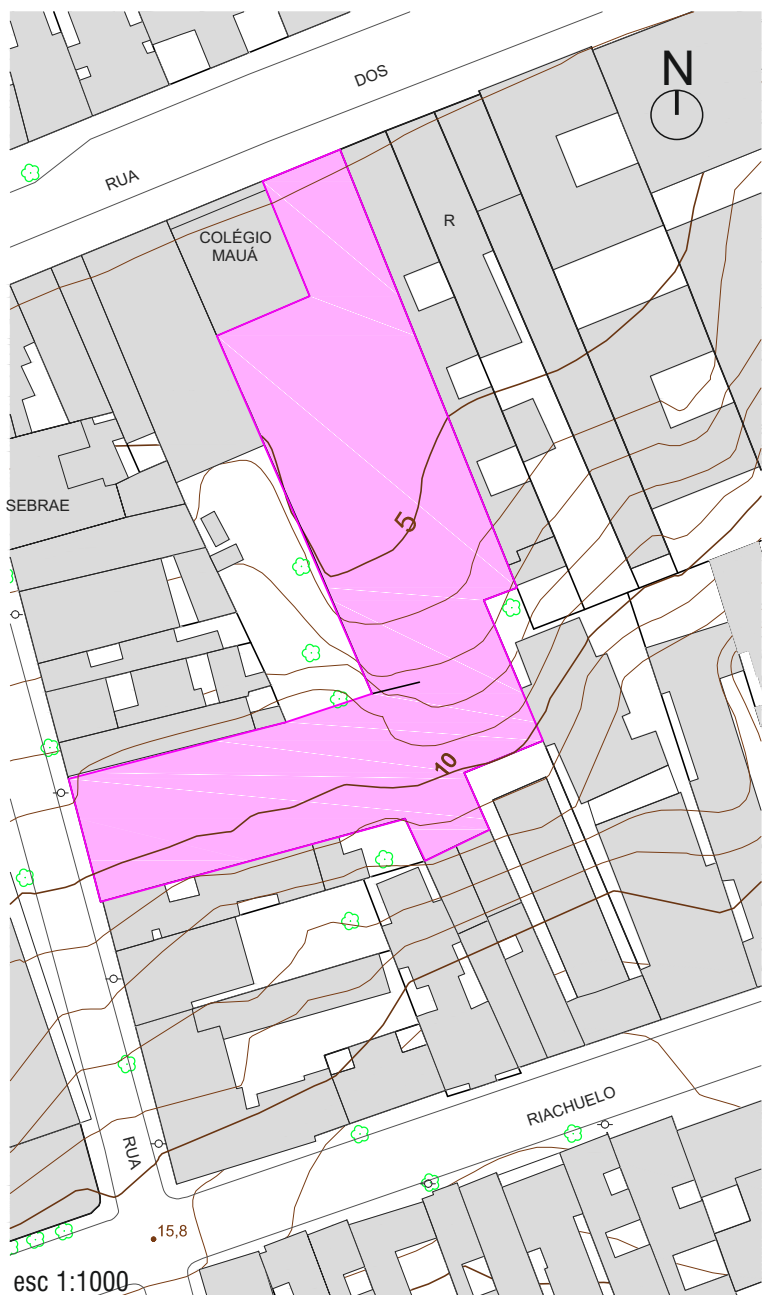


ESC 1:2000

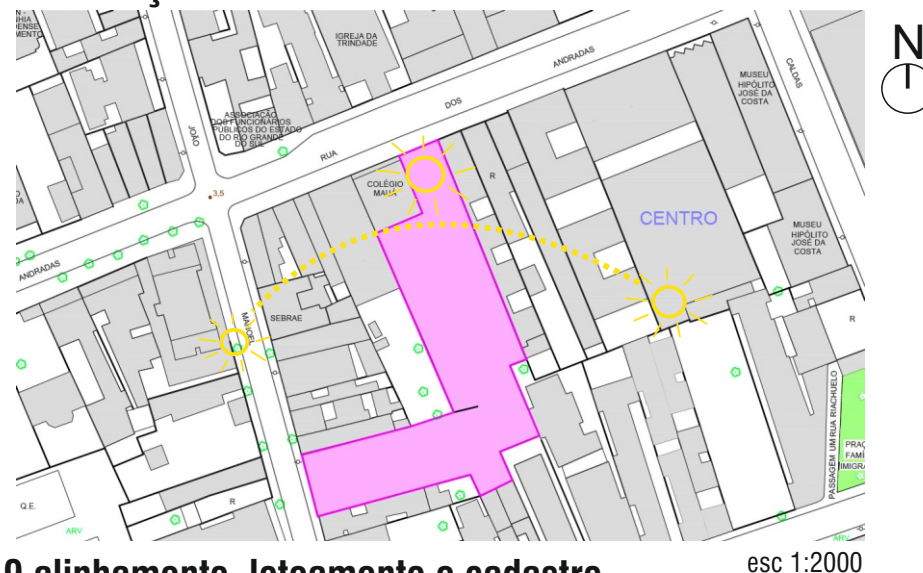


# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.9 levantamento plani-altimétrico



## 5.9 orientação solar



## 5.9 alinhamento, loteamento e cadastro

### REGIME URBANÍSTICO

	DENS.	ATIV.	APROV.	VOL.
Subunidade 25	15	15,5	19	15

- \* Área de ocupação intensiva
- \* Logradouros com uso vedado para bancos e postos de abastecimento.
- \* Zona de construção facultativa de garagens.
- \* Isento de recuo de jardim.
- \* Os imóveis com frente para esta via devem atender o disposto na observação (2) do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei complementar 646/10.
- \* Área especial de interesse cultural.

### SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

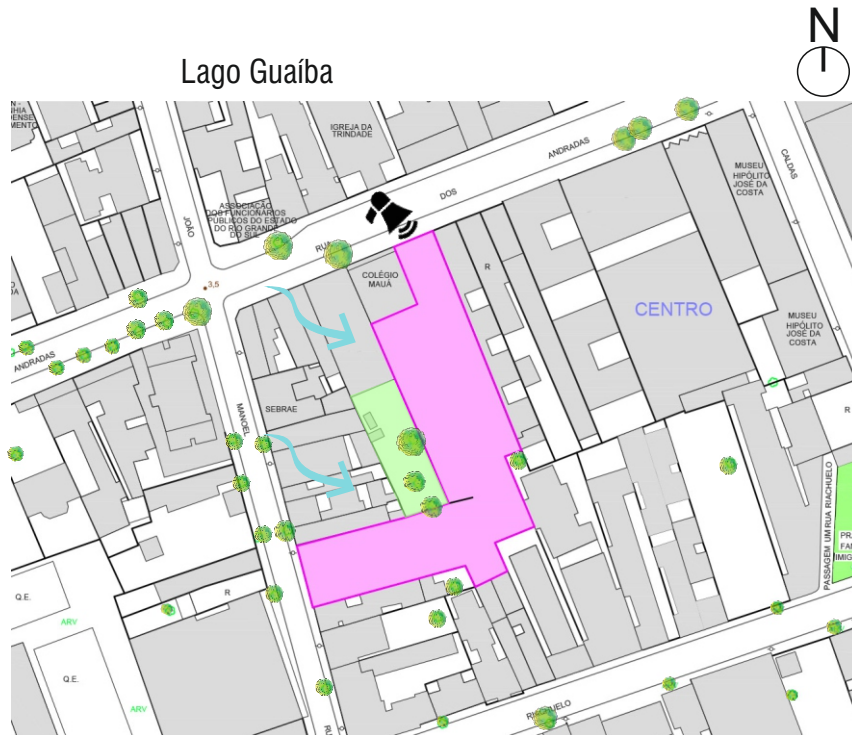
Alinhamento 05,00m do meio-fio

Largura do logradouro 17,00m

Pavimentação do passeio conforme decreto 17.302/2011


# ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.10 micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica e fontes de poluição




esc 1:2000

### LEGENDA

 Fonte de poluição sonora

 Vegetação

 Direção do vento (Noroeste)

O terreno apresenta um micro-clima criado por elementos naturais diversos na região. O elemento que tem maior influência no micro-clima da região é o Lago Guaíba, localizado a poucas quadras do terreno. A presença do lago somada às árvores da rua e entorno contribui para um clima mais agradável e com menores variações de temperatura durante o dia, apesar da grande quantidade de construções na área de intervenção.

A principal fonte de poluição sonora no terreno é do trânsito da Rua dos Andradas e movimento de clientes nas calçadas dos bares e padarias, mas sua incidência no interior do lote acaba sendo amenizada pela presença das vegetações e do edifício do antigo Colégio Mauá (estreitamento na entrada do terreno).

Levando em consideração a topografia do terreno, podem-se prever fontes de umidade em alguns pontos do terreno: onde há um aclave no solo, nas divisas e nos jardins dos recuos de fundos das edificações lindeiras. Esses aspectos serão levados em conta para o desenvolvimento do projeto.

# CONDICIONANTES LEGAIS

## 6.1 código de edificações e plano diretor municipal

Baseando-se em consultas ao PDDUA de Porto Alegre, a área de intervenção do projeto se encontra na Área de Interesse Cultural e possui algumas restrições de construção. O projeto está isento de recuo para ajardinamento nas duas ruas de suas testadas (Rua Gen. João Manoel e Rua dos Andradas).

O terreno encontra-se em uma área onde a construção de garagens é facultativa (*Zona de Construção Facultativa de Garagens – Anexo 10.2 do PDDUA*), porém considerando o porte do projeto e características atuais de mobilidade urbana, o projeto terá espaço para estacionamento no prédio e será prevista área de carga e descarga.

O projeto irá respeitar as normas e legislações para o desenvolvimento do Centro de Dança de Porto Alegre, além de considerar normativas específicas que se apliquem ao tipo de construção, como:

Para o tipo de atividade e porte do projeto a ser desenvolvido é vedada a construção de pórticos ou elementos que impossibilitem a passagem de carros de bombeiros, pois o projeto reunirá um grande público de estudantes e funcionários diariamente, além de, eventualmente, ter espetáculos e eventos no espaço do teatro (*Artigo 35 do Código de Edificações de Porto Alegre – LC nº 284 de 27 de outubro de 1992*). As portas no espaço do teatro deverão ter, no mínimo, a mesma largura do corredor com abertura no sentido do escoamento de pessoas e estar

afastadas 2m de qualquer anteparo (*Artigo 71 do Código de Edificações de Porto Alegre*); as escadas terão corrimão e piso de material antiderrapante; as rampas para o estacionamento deverão ter, no máximo, 20% de declividade e sua largura será calculada de acordo com o número de vagas oferecidas (*Artigo 91 do Código de Edificações*).

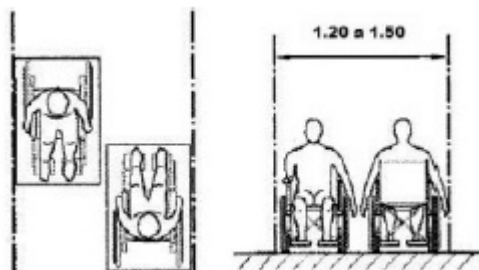
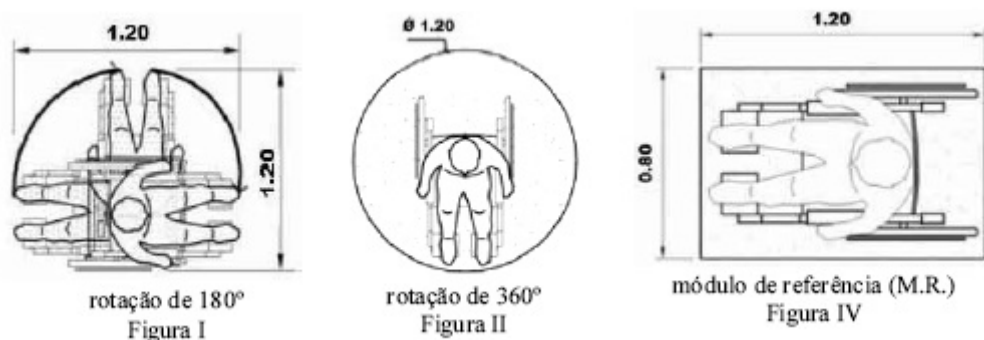
## 6.2 normas de proteção contra incêndio

O projeto está classificado no *Código de Proteção contra Incêndio* como ocupação do tipo E-3 (Serviços de Educação e Cultura Física), possui grau 2 de risco e o código de Exigência de Proteção Contra Incêndio é 455. Para que seja classificado como tipo Z (Edificação em que a propagação do fogo é difícil), a edificação deverá ter estrutura de concreto armado calculado para resistir ao fogo ou em estrutura metálica devidamente protegida com isolamento entre pavimentos e entre unidades. A instalação de sprinklers (hidráulica automática) será obrigatória; as larguras das saídas de emergência devem ser calculadas em função da população da edificação e devem abrir no sentido do trânsito de saída. É exigido o uso dos seguintes equipamentos de proteção: extintores de incêndio, sinalização de saídas, iluminação de emergência, alarme acústico, sprinklers, instalações hidráulicas sob comando e escada não enclausurada.

# CONDICIONANTES LEGAIS

## 6.3 normas de acessibilidade universal

Para que a edificação seja adequada para pessoas com necessidades especiais, serão levadas em conta as condicionantes da NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. As dimensões de corredores e aberturas para o giro e passagem de cadeiras de rodas terão referência na norma; alturas adequadas de mobiliário e equipamentos; as inclinações de rampas e calçadas devem ser até 8,33%; os sanitários acessíveis serão em locais de fácil acesso e sinalizados; as faixas livres devem ser desobstruídas de interferências que reduzam ou interfiram a passagem.



## 6.4 normas de proteção do patrimônio histórico e cultural

*Art. 92. As Áreas de Interesse Cultural são áreas que apresentam ocorrência de Patrimônio Cultural que deve ser preservado a fim de evitar a perda ou o desaparecimento das características que lhes conferem peculiaridade. Subseção II do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – Das Áreas de Interesse Cultural.*

A intervenção nas áreas de Interesse Cultural que possuem bens tombados deve ser autorizada previamente, não deve prejudicar ou impedir a visibilidade do bem tombado e deve se harmonizar com seu aspecto estético ou paisagístico. A colocação de tapumes, vegetação de porte ou propaganda também devem ser adequadas, caso contrário, serão vedadas. Os limites de altura da construção, alinhamentos e recuos serão respeitados observando as normas apropriadas para o regime urbanístico da zona do projeto.

# FONTES DE INFORMAÇÃO

---

## INTERNET:

<https://www.agenteimovel.com.br/mercado-imobiliario/a-venda/centro-historico,porto-alegre,rs/>

<http://www.cultura.rs.gov.br/v2/home/proculturars/>

<http://www.cultura.gov.br/incentivofiscal>

[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu\\_doc/inventario.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/inventario.pdf)

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/>

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p\\_secao=18](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=18)

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p\\_noticia=175235&CENTRO+HISTORICO+RECEBERA+OBRAS+DE+REVITALIZACAO](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p_noticia=175235&CENTRO+HISTORICO+RECEBERA+OBRAS+DE+REVITALIZACAO)

## NORMAS E LEGISLAÇÃO:

Lei Complementar nº 284 - Código de Edificações de Porto Alegre

Lei Complementar nº 420 - Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre

Lei Complementar nº 434 - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre

NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

## ENTREVISTAS:

Flávia del Valle - Prof. Coordenadora do Curso de Dança da UFRGS

Airton Tomazoni - Coordenador da Cia Municipal de Dança de Porto Alegre

# HISTÓRICO ESCOLAR



BRUNNA NICHELE DE MOURA 162098

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2016/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	C	Aprovado	10
2016/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2016/1	URBANISMO III	A	B	Aprovado	7
2016/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO II	C	C	Aprovado	7
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	D	C	Aprovado	10
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	C	Aprovado	10
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	O1	B	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2014/2	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2014/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	C	Aprovado	4
2014/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	C	Aprovado	4
2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	B	Aprovado	4
2013/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/2	URBANISMO I	C	D	Reprovado	6

2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2013/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	C	Aprovado	10
2013/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	D	Reprovado	2
2012/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2012/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	3
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2
2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2012/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	C	Aprovado	4
2012/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	10
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	D	C	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	B	Aprovado	3
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	C	Aprovado	3
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	3
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	C	Aprovado	9
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	C	Aprovado	2
2011/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2011/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	B	Aprovado	3
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2011/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	C	Aprovado	3
2010/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	C	Aprovado	4
2010/2	MAQUETES	A	C	Aprovado	3
2010/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	D	Reprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	9



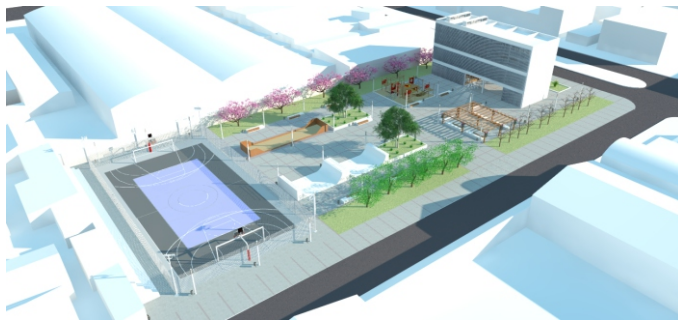
# PORTFOLIO

## PROJETO ARQUITETÔNICO I

### CENTRO COMUNITÁRIO

Docentes: Sílvia Leão e Edson Mahfuz  
Discente: Brunna de Moura

Centro comunitário no bairro Santa Maria Goreti. Entrada do edifício em pórtico para maior integração com os equipamentos do centro comunitário.



## PROJETO ARQUITETÔNICO II

### HOTEL DESIGN

Docentes: Angélico Paiva Ponzio e Andrea Machado  
Discentes: Brunna de Moura e Danielle Cunha

Hotel na cidade de Itapuã em diversas unidades/cabanas.

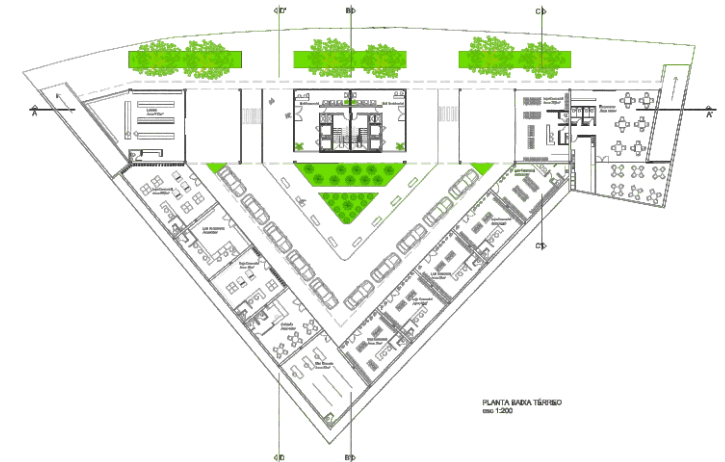


## PROJETO ARQUITETÔNICO III

### EDIFÍCIO DE USO MISTO

Docentes: Douglas Aguiar  
Discente: Brunna de Moura

Edifício de uso misto com salas comerciais, apartamentos e base no comércio.



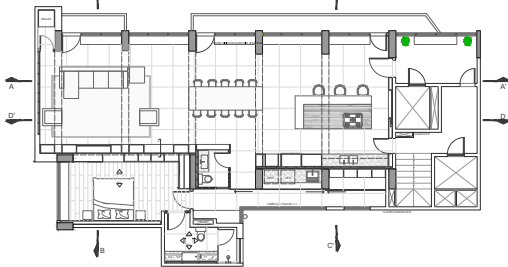
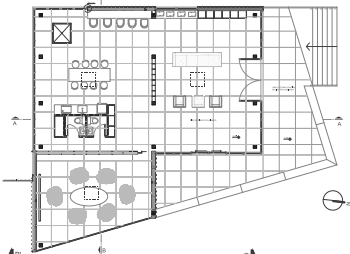
# PORTFOLIO

## PROJETO ARQUITETÔNICO IV

### ESPAÇO DOS PROFESSORES E REFORMA DE APARTAMENTO

Docente: Marta Peixoto  
Discente: Brunna de Moura

Semestre dividido em duas etapas. A primeira era um projeto para um espaço dos professores no Campus Centro e a segunda etapa era a reforma de um apartamento para um chef de cozinha.



## PROJETO ARQUITETÔNICO V

### ESTAÇÃO DE METRÔ DE PORTO ALEGRE

Docentes: Sérgio Marques, Betina Martau e Luís Carlos Macchi  
Discente: Brunna de Moura

Estação de metrô Dona Alzira. Estação elevada localizada na Av. Assis Brasil na zona norte de Porto Alegre. Os acessos para a estação de metrô eram feitos pelas praças nos dois lados da rua.

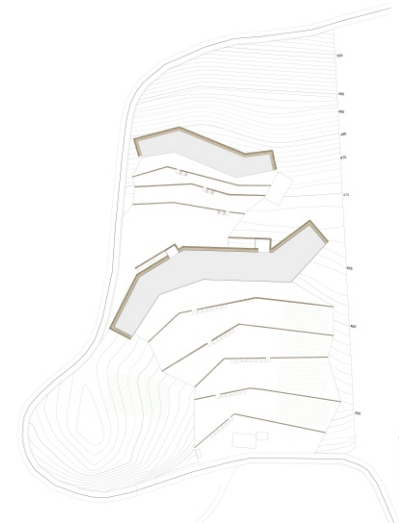


## PROJETO ARQUITETÔNICO VI

### VINÍCOLA BARCOLA

Docente: Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Sílvio  
Discentes: Brunna de Moura e Taísa de Andrade

Projeto para uma vinícola e hotel na cidade de Bento Gonçalves, na serra gaúcha.



URBANTIC 1/750

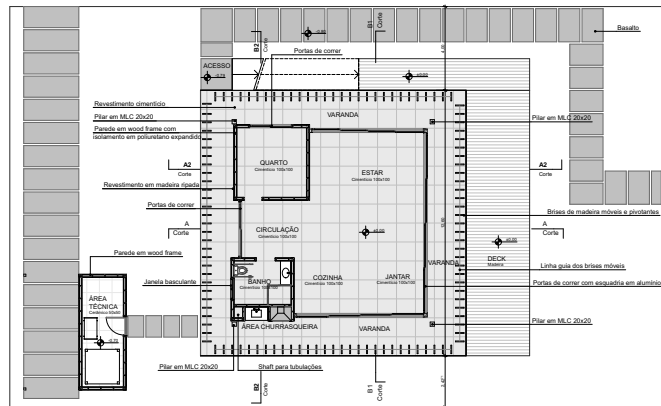
# PORTFOLIO

## PROJETO ARQUITETÔNICO VII

### CASA MODULAR SUSTENTÁVEL

Docente: Sílvia Morel e Humberto Sica Nicolás  
Discente: Brunna de Moura e Taísa de Andrade

Projeto para um casa na cidade de Capão da Canoa, litoral norte gaúcho. A casa é modular com estrutura seca em madeira e funciona a partir de painéis fotovoltaicos e coletores solares.



## URBANISMO I

### REVITALIZAÇÃO DO TRECHO OTÁVIO ROCHA E PRAÇA XV

Docente: Lívia Pechininni e Paulo Reyes  
Discente: Brunna de Moura, Laura Welp, Sila Silveira e Mykaella Heck

Projeto de urbanismo para a região central da cidade. Revitalização do trecho Otávio Rocha e Praça XV.



## URBANISMO II

### LOTEAMENTO NA ZONA NORTE DE PORTO ALEGRE

Docente: Júlio Vargas, Joel Outtes e Alice Ginçalves  
Discente: Brunna de Moura, Laura Welp, Rodrigo Gomes e Felipe Bahlis

Projeto para lotear um novo bairro na região da zona norte de Porto Alegre baseando-se em questões burocráticas e técnicas do urbanismo.



# PORTFOLIO

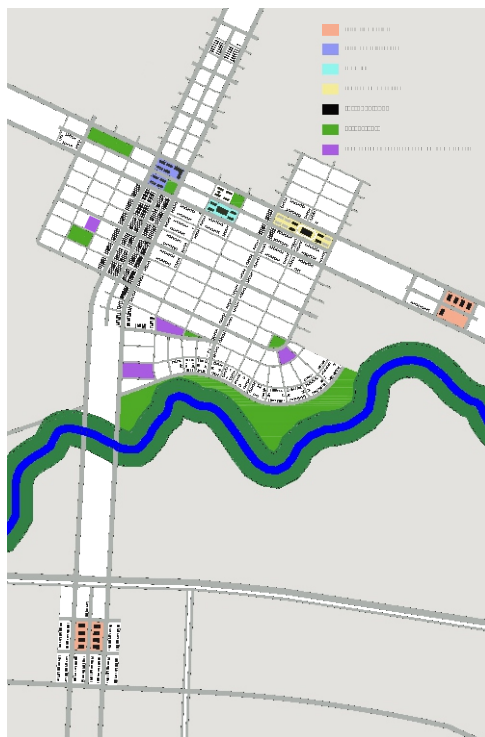
## URBANISMO III

### NOVA CIDADE NA REGIÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE

Docente: Rômulo Krafta

Discente: Brunna de Moura e Larissa Goveia

Projeto de uma nova cidade ao norte de Porto Alegre desenvolvido a partir das leis do bom urbanismo e conceitos de morfologia urbana.



## URBANISMO IV

### PROJETO NO TRECHO RODOVIÁRIA - VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

Docente: Sérgio Cabral, Heleniza Campos e Martina Lersch

Discente: Brunna de Moura, Ana Carolina Tessler, Laura Welp, Patrícia Fernandes e Paula Brizola

Projeto para o trecho compreendido entre a Rodoviária de Porto Alegre, a Rua Voluntários da Pátria e a orla do Guaíba.

